

# NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

NELSON CRUZ NARRATOR: THE CITATION AS AN EXPRESSIVE  
MEANING-MAKING RESOURCE

Me. Mirella Spinelli<sup>1</sup>  
Dra. Andréa Vilela<sup>2</sup>

## Resumo

A presente pesquisa reflete acerca do lugar da ilustração em relação ao campo das artes bem como analisa algumas especificidades relativas a um trabalho de ilustração. Para tanto, a obra do ilustrador Nelson Cruz é analisada considerando a importância que o contato com trabalhos de mestres das artes visuais, impressos em livros a que teve acesso em bibliotecas, ocupa no seu processo de formação como autodidata e como a citação e a apropriação do trabalho desses artistas são usadas como recursos poéticos na construção de sua obra. Autores como Antoine Compagnon, Walter Benjamin, Rui de Oliveira, Maria Nikolajeva e Carole Scott auxiliaram na reflexão acerca das questões levantadas sobre citação como recurso de produção de sentido, reprodutibilidade da imagem impressa e ilustração como linguagem que possui seus próprios códigos, respectivamente.

**Palavras-chave:** Nelson Cruz; ilustração; citação; recurso poético

## Abstract

The present research reflects on the place of illustration in relation to the field of arts as well as analyzes some specificities related to an illustration work. In order to do so, the work of illustrator Nelson Cruz is analyzed considering the importance that the contact with works of visual arts masters, printed in books to which he had access in libraries, occupies in his self-taught training process and how the citation and appropriation of the work of these artists are used as poetic resources in the construction of his work. Authors such as Antoine Compagnon, Walter Benjamin, Rui de Oliveira, Maria Nikolajeva and Carole Scott helped to reflect on the questions raised about citation as a resource that produces meaning, reproducibility and the printed image and illustration as a language that has its own codes, respectively.

**Keywords:** Nelson Cruz; illustration; citation; poetic resource

1

Artista, ilustradora, professora. Mestrado PPGARTES/UEMG, Graduação em Artes Visuais EBA/UFMG, Especialização em Arte Contemporânea IEC/PUC-MG e em História da Arte FAFICH/UFMG. Professora dos cursos de Design de Moda e Design da Universidade FUMEC. Autora/ilustradora dos livros "O Diário de Anne Frank em Quadrinhos"(2017) e dos títulos Mestre da arte em quadrinhos: Vincent Van Gogh( autoria-2017) e Leonardo da Vinci ( Coautoria com Andréa Vilela - 2014). Ilustradora com diversos títulos publicados e coautora de coleções de livros didáticos de Arte para Editora Projecta; Sistema Ari de Sá; Bernoulli.

2

Artista, ilustradora, professora e pesquisadora. Doutorado pela FALE/UFMG; Mestrado pela FALE/UFMG, Graduação em Artes Visuais pela EBA/UFMG. Professora da Escola de Belas Artes da UFMG. Pesquisadora do NEDEC/UFMG- Linhas de pesquisa Desenho Contemporâneo, Desenho e Hibridismo de Linguagens, Desenho pensamento e escrita (coordenação); pesquisadora do NUPPE/UFU – Linhas de pesquisa Estudos Cromáticos e Pintura e Interfaces com outras linguagens; pesquisadora do Studiolo/UFMG. Sua pesquisa envolve aspectos relativos ao desenho, à ilustração, à memória, ao tempo, à impermanência, aos processos de criação, às poéticas de imagem/texto e às relações sujeito-obra.



## Introdução

A ilustração é uma linguagem que possui seus próprios códigos e também sua própria história, embora esteja intimamente ligada às artes visuais, notadamente às artes gráficas. Do ponto de vista técnico, imagens concebidas como ilustrações podem ser produzidas com técnicas ligadas ao desenho, à pintura, à gravura, à colagem, ou mesmo a outros recursos técnicos, para criação de imagens. O ilustrador Nelson Cruz tem explorado a ilustração como uma linguagem herdeira das artes plásticas, tanto do ponto de vista técnico quanto no que se refere à abordagem que estabelece entre texto e imagem. Ao observarmos sua trajetória é possível perceber que seu trabalho sofreu a influência direta de diversos artistas que são destacados na história da arte ocidental.

A análise dos aspectos técnicos ou semânticos das ilustrações de Nelson Cruz leva à identificação de algumas referências, das artes visuais, como base para a produção da sua obra. Ele se apropria de abordagens e recursos expressivos utilizados por artistas a quem admira,<sup>3</sup> de forma que é possível reconhecer a relação existente entre seu trabalho e o desses artistas, no que se refere a elementos que apontam não só para obras específicas como para modos de fazer.

Por exemplo, de Honoré Daumier o ilustrador se apropria do uso da linha fluida e sombras simplificadas, para a marcação do desenho inicial, bem como do uso de expressões faciais caricaturescas que visam reforçar as emoções das figuras representadas. De Rembrandt podemos reconhecer o uso da luz e da sombra como um elemento expressivo na obra, não apenas como representação de um fenômeno físico. Assim como Rembrandt, algumas vezes ele abandona a representação física e realista do jogo da luz e da sombra sobre um objeto e adota a luz focal. Nessas abordagens a cena apresenta um ponto focal em segundo plano. Para exemplificar, façamos um paralelo entre o uso da sombra numa pintura de Rembrandt e numa ilustração de Nelson Cruz.

3

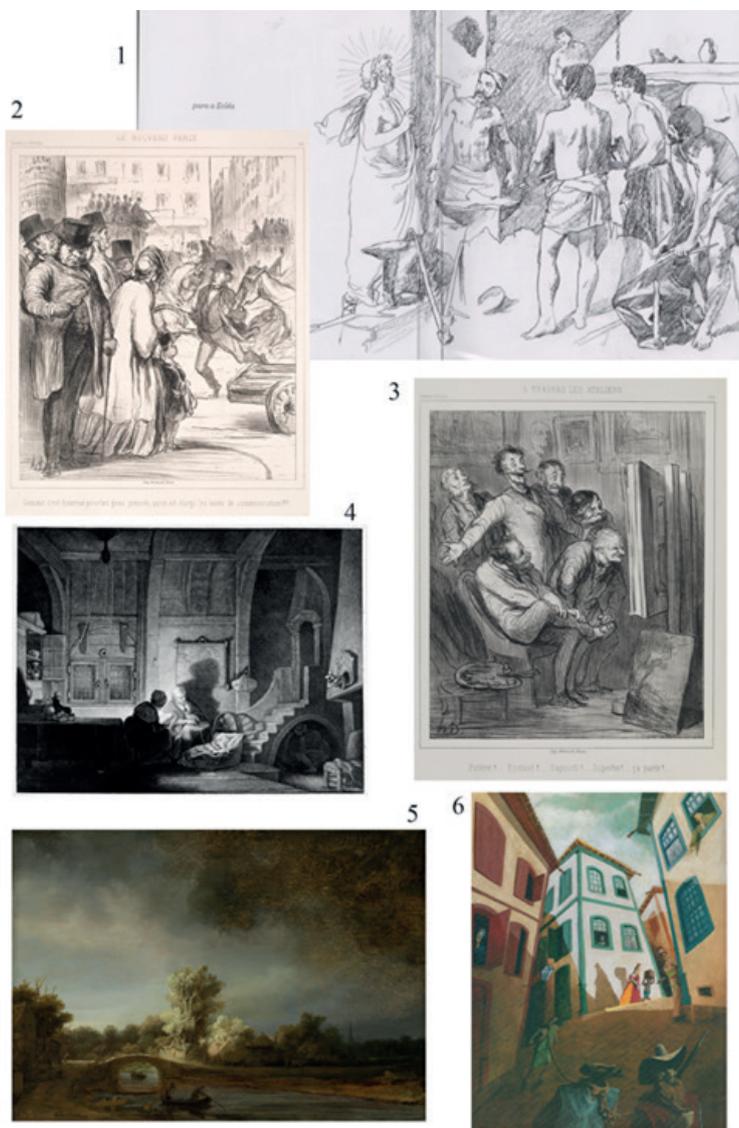
Nas palestras e entrevistas de que participa Nelson Cruz fala de sua formação autodidata, dos artistas a quem admira e da importância que o acesso a livros sobre história da arte e obras de artistas teve na sua formação.



## NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

Me. Mirella Spinelli  
Dra. Andréa Vilela

**Figura 1.** Composição: 1) *A forja de Vulcano*, Nelson Cruz, 2017, grafite sobre papel; 2) *Le nouveau Paris*, Daumier, 1862, litografia; 3) *A travers les Ateliers*, Daumier, 1862, litografia; 4) *Dois pais sentados à noite enquanto seu filho dorme no berço*. Aquatinta após Rembrandt van Rijn, 1644; 5) *Paisagem com uma ponte de pedra*, Rembrandt, 1638, 29,5×42,5 cm, pintura a óleo, Rijksmuseum, Amsterdam; 6) Ilustração do livro *Chica e João*, Nelson Cruz, 2000, 21×27,8 cm.



Fonte (em ordem numérica crescente): Bosi e Cruz (2017); *Le Nouveau...* [s.d.]; *A Travers...* [s.d.]; *Two...* [s.d.]; *Landscape...* [s.d.]; Cruz (2000).

Na pintura de Rembrandt (Figura 3.5), *Paisagem com uma ponte de pedra*, de 1638, o feixe de luz que ilumina parte das árvores ao passar por densas nuvens acentua a dramaticidade da pintura ao tornar a tempestade que se aproxima muito mais ameaçadora. Na ilustração de Nelson Cruz (Figura 3.6) para o livro *Chica e João* (CRUZ, 2000) a imagem de uma ação em primeiro plano, em que dois homens escravizados, acorrentados pelo pescoço, são puxados por outro elemento armado, ocorre completamente na sombra. A cena é assistida por três figuras femininas: uma delas observa tudo através de uma janela, a outra se movimenta numa esquina e a terceira, situada pouco acima do centro geométrico da página, a tudo observa de outra janela. Um homem aponta para baixo, através de uma outra janela mais alta, à direita da composição. Entretanto, o ponto focal concentra-se na representação de uma mulher, ricamente vestida que anda pela rua seguida por uma criança negra que leva um grande caixote sobre a cabeça. Estaria o ilustrador desejando ressaltar a indiferença da mulher diante da grotesca cena que se desenrola a poucos metros de distância à sua frente? O contraste entre a luz e a sombra, que acentua a marcação das diversas linhas diagonais na composição, parece indicar que sim (Figura 1.1).

O trabalho de Nelson leva à reflexão acerca de como a ilustração apresenta vínculos com trabalhos de arte, guardando cada qual determinadas ordens de funcionalidade. Os recursos de criação de sentido de que um ilustrador lança mão na elaboração de uma ilustração aproximam este trabalho ao de um artista que tem outros enfoques no que se refere à experiência ligada à fruição da obra por ele criada. A ilustração inexoravelmente vinculada a um texto, aponta para uma funcionalidade prática; a obra de arte, embora possa até vir a ter uma funcionalidade prática, vincula-se, sobretudo, à funcionalidade artística.

### O narrador Nelson Cruz e a imagem multiplicada

Na era da reprodutibilidade técnica da imagem, reproduções de excelente qualidade de obras de arte podem ser encontradas, permitindo o acesso a obras que muitas vezes seriam inacessíveis à maioria das pessoas por todo o mundo. Deve ser observado que o primeiro acesso a obras de arte, de grande parte das pessoas, quase sempre se dá por meio das



NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO  
EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

Me. Mirella Spinelli  
Dra. Andréa Vilela

reproduções em livros. Intermediados pelas imagens ilustrativas dos livros infantis, infanto-juvenis e até os didáticos, crianças e jovens estabelecem os primeiros contatos com as produções artísticas. Tais produções, frequentemente, lançam mão de técnicas provenientes das linguagens artísticas tradicionais ligadas ao desenho, à pintura e à gravura.

Apesar de não haver um curso de formação superior dedicado à arte da ilustração no país, há cursos superiores em que a ilustração entra como disciplina na grade curricular. Há, também, inúmeros cursos informais dedicados a essa linguagem. Quando o ilustrador brasileiro possui formação universitária, esta costuma ocorrer em cursos de Artes Visuais ou Design Gráfico em que a ilustração pode vir a ser oferecida como uma das disciplinas que entram na composição da grade curricular. Nem sempre, entretanto, um ilustrador tem esse tipo de formação. Mesmo assim alguns ilustradores brasileiros têm conseguido se destacar no cenário nacional e internacional, dentre eles, Nelson Cruz.

A importância de se refletir quanto às deficiências para a formação acadêmica de ilustradores no Brasil é relevante para análise que pretendemos propor. Ao proceder tal análise, deve ser levado em conta que as decisões que os ilustradores tomam durante a criação dependem de sua formação, bem como do contexto artístico e pedagógico. (NIKOLAJEVA, 2014, p.63). Tais decisões não se referem apenas aos elementos estruturantes das imagens, mas certamente também às abordagens propostas. As diferentes abordagens não alteram o texto narrativo, porém podem ser decisivas para a ampliação das criações de sentido advindas da elaboração que leva a diferentes resultados; diferentes proposições em ilustração. A manipulação pelo ilustrador desses fatores é determinante para a apreensão das imagens pelo leitor e, conseqüentemente, pode refletir na ampliação dos sentidos do texto narrativo e do texto visual.

Após várias experiências ilustrando o texto de diversos autores, Nelson Cruz passou a aventurar-se tanto na criação da narrativa textual quanto na da visual de seus livros. Em *Chica e João* (CRUZ, 2000), ao elaborar as ilustrações, Nelson Cruz convida o leitor a interpretar sua narrativa trazendo elementos das artes visuais que ampliam o sentido da imagem ilustrada. A imagem ilustrada dos personagens alude a um duplo retrato do Duque Federico da Montefeltro e sua esposa Battista Sforza feito por Piero della Francesca em meados do século XV. Seria uma maneira

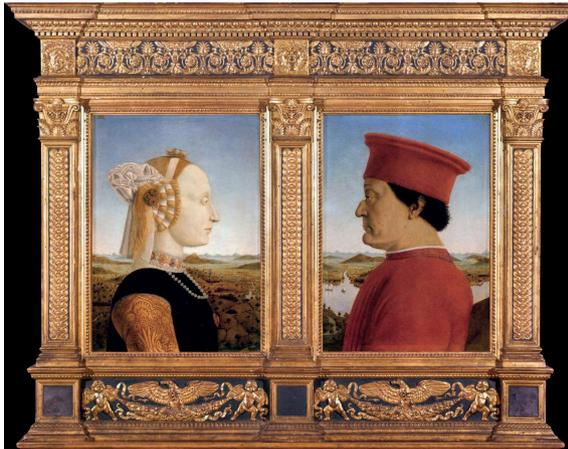


NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO  
EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

Me. Mirella Spinelli  
Dra. Andréa Vilela

escolhida pelo ilustrador para expandir a força do texto e da imagem criada por ele de modo a elevar à categoria de "nobre" não apenas a arte da ilustração, mas também atribuir a mesma categoria aos personagens? Nesse processo de dupla construção estabelecendo uma inter-relação imagem/texto, o trabalho de Cruz corrobora a afirmativa de Rui de Oliveira (2008) que considera que "ao ilustrar, o artista, geralmente, escolhe aquela que lhe parece ser a melhor configuração da forma para que torne visível o conteúdo do texto." (OLIVEIRA, 2008, p.40).

Figura 2. *Federico da Montefeltro e sua mulher Battista Sforza*, Piero della Francesca, c.1467-1472, 47x 33 cm cada, têmpera, Galleria Degli Uffizi, Florença.



Fonte: <https://artrianon.com/2019/01/01/obra-de-arte-da-semana-retrato-dos-duques-de-urbino-federico-da-montefeltro-e-battista-sforza-de-piero-della-francesca/>

Figura 3. *Chica da Silva e o Contratador João Fernandes*, Nelson Cruz, 2000, 41x28 cm, aquarela.



Fonte: Cruz (2000).

NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO  
EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

Me. Mirella Spinelli  
Dra. Andréa Vilela

Uma das características do trabalho de Nelson Cruz é usar a apropriação como um recurso de criação de sentido. Considerando a reflexão de Compagnon de que a apropriação, “é uma etapa intermediária, em que o sujeito parte em busca de si mesmo, como de um outro, à procura de sua identidade entre os objetos que o circundam” (COMPAGNON, 1996, p.147), é possível reconhecer nas apropriações de Cruz um dos elementos que participam da construção da identidade de sua obra. Na ilustração que ocupa o centro de *Chica e João* esse recurso é usado com grande habilidade ao fazer uma visível citação à pintura do mestre do Quattrocento italiano, Piero della Francesca. Analisando as duas imagens comparativamente – a pintura de Piero della Francesca e a ilustração de Nelson Cruz – as aproximações e distanciamentos podem ser identificados com clareza. Piero della Francesca (Figura 2) optou pelo formato de um díptico, duas pinturas realizadas lado a lado, ao pintar os retratos de Federico da Montefeltro e sua esposa, Battista Sforza. O pintor escolheu para suas representações o díptico, que era o habitual dos cônsules romanos, na Antiguidade Clássica, para oferecerem retratos duplos aos imperadores, senadores ou pessoas influentes de alguma forma. O duque e sua esposa foram retratados de perfil, de maneira espelhada, parecendo indicar que a forma de um é o espelho do outro. O vestuário de ambos exprime riqueza e dignidade. A simplicidade e elegância dos trajes do duque, complementados pelo barrete vermelho, transmitem a ideia de poder e autoridade. Sua esposa é representada com um intrincado penteado com tranças em forma de caracol, que criam um padrão axadrezado. As pérolas e joias são indicadoras de sua considerável fortuna. O casal ocupa o primeiro plano de forma quase recortada do fundo, onde se delinea uma vista panorâmica de paisagens do vale do Arno que evocam a região de Urbino.

A ilustração de Nelson Cruz repete as mesmas poses solenes e quase os mesmos trajes (Figura 3). Os respectivos retratados encontram-se nas páginas centrais do livro, 20 e 21, que são as únicas páginas completamente desprovidas de texto; desta forma, toda atenção do leitor pode se concentrar na ilustração, que é contínua, sem a interrupção imposta pelo díptico de Piero della Francesca. Na figura feminina, Chica da Silva, o intrincado penteado é substituído por um adereço em forte tonalidade de cor laranja. À aparência pálida sugerindo uma fragilidade de Battista



NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO  
EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

Me. Mirella Spinelli  
Dra. Andréa Vilela

Sforza contrapõe-se a altivez da cabeça empertigada e do olhar altivo de Chica da Silva. A austeridade e indicação de poder do duque são, de certa forma, transmitidas à representação de João Fernandes. Enquanto na pintura de Piero della Francesca a altura dos olhos dos retratados encontra-se praticamente alinhada, na ilustração de Nelson Cruz os olhos do contratador estão ligeiramente abaixo da linha do olhar de Chica da Silva. Ela é representada com o pescoço mais longo, o que eleva sua cabeça acima da de João Fernandes, o que pode provocar uma reflexão acerca da natureza da relação entre ambos e do papel que cada qual exerceu na história que ali se desenrola.

Registros reconhecidos oficialmente quanto à real aparência de Chica da Silva e João Fernandes praticamente não existem. Muito do que pode ficar no imaginário do leitor são as representações feitas para o cinema e TV. Tais representações correm o risco de pecarem pelo excesso de estereótipos, uma vez que João Fernandes, costuma ser representado por atores belos e viris e Chica da Silva por atrizes que compõem uma personagem de extrema sensualidade. Nelson Cruz foge a todos esses estereótipos ao representá-los de forma quase caricatural, o que não deixa de ser uma maneira de apontar para as imagens do casal representado construídas com certo exagero.

Pode-se dizer que o caricaturista precede o ilustrador na obra de Nelson Cruz. É por meio da realização de caricaturas para jornais alternativos, na década de 1970, que ele começa a desenvolver a arte da ilustração para textos. Ao buscar a representação do dessemelhante no semelhante, a caricatura promove a comparação cômica em que os traços exprimem a semelhança com o modelo por meio da exacerbação de características próprias do retratado. Os traços caricaturais na ilustração de Nelson Cruz permitem uma aproximação ao trabalho de outros grandes artistas que também fizeram das distorções fisionômicas sua forma de expressão, como o francês Honoré Daumier (1808-1879). Segundo análise do historiador da arte, Ernst Hans Gombrich,

[...] é em Daumier e com Daumier que a tradição da experimentação fisionômica começa a emancipar-se daquela do humor. Muito no começo da sua carreira, já Baudelaire observara que os advogados, juízes



NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO  
EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

Me. Mirella Spinelli  
Dra. Andréa Vilela

ou faunos de Daumier nada tinham de humorísticos. São criações por si mesmas, muitas vezes terríveis na sua intensidade, máscaras de paixões humanas que investigam e devassam profundamente os segredos da expressão. Sem essa ruptura das barreiras entre caricatura e a grande arte, um mestre do porte de Munch jamais poderia ter criado suas fisionomias intensamente trágicas e retorcidas; nem poderia o belga Ensor ter criado, na mesma época, sua linguagem de máscaras apavorantes, que tanto excitaram os expressionistas alemães (GOMBRICH, 1986, p.311)

Os personagens de Nelson Cruz, desprovidos dessa dimensão trágica, parecem sorrir, ao contrário do Duque de Montefeltro e sua esposa na pintura de Della Francesca. O sorriso parece induzir o leitor para a percepção de uma dimensão mais calorosa e afetuosa no casal da região de Diamantina.

A paisagem italiana é substituída pelos verdes tropicais e pelos recortes das montanhas da região do distrito diamantino. Os dois retratos ocupam as páginas centrais do livro e as laterais “sangram”, aproximando a imagem do leitor/espectador. A completa ausência de textos interrompe o ritmo da leitura e convida a um olhar que possa divagar pelos detalhes das imagens.

Assim como o oleiro deixa a marca de sua mão na argila do vaso, Nelson Cruz imprime na sua narrativa textual e visual a sua marca como narrador. As imagens criadas por ele a partir do trabalho de outro artista são acrescidas de nova proposta narrativa em sua interpretação, diferentes da narrativa original. O que confirma a afirmação de Benjamin segundo a qual a narrativa não se esgota jamais, conservando “[...] suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de desdobramentos.” (BENJAMIN, 2017, p.287).

Benjamin analisou o desenvolvimento das técnicas de reprodução das imagens através da história no capítulo II do ensaio *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* (BENJAMIN, 2011). Segundo Benjamin, o procedimento de reproduzir o trabalho de outra pessoa sempre foi usado, seja por estudantes como forma de treino de suas habilidades, seja por artistas como forma de disseminação de seu trabalho e por terceiros, como forma de venda, para obtenção de lucro. Entretanto, o autor considera que



NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO  
EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

Me. Mirella Spinelli  
Dra. Andréa Vilela

[...] a reprodução técnica da obra de arte é algo novo, que se realiza na história de modo intermitente, em impulsos largamente espaçados, mas com intensidade crescente. (...) São conhecidas as monstruosas modificações que a impressão – a reprodução técnica da escrita – provocou na literatura. (BENJAMIN, 2011, p55).

No livro ilustrado, a ilustração é uma imagem produzida visando a sua multiplicação, pois é reproduzida centenas ou milhares de vezes. Assim, contrapõe-se à ideia de unicidade da obra, como indicado por Benjamin:

Formulado de modo geral, a técnica reprodutiva desliga o reproduzido do campo da tradição. Ao multiplicar a reprodução, ela substitui sua existência única por uma existência massiva. E, na medida em que ela permite à reprodução ir ao encontro do espectador em sua situação particular, atualiza o reproduzido. (BENJAMIN, 2011, p.58)

Dando continuidade à reflexão no que se refere às imagens de Nelson Cruz em relação às dos artistas com quem dialoga, vale destacar que devido à sua natureza, a ilustração se difere da produção de uma obra de arte seja a partir da finalidade para a qual ela é elaborada, seja pela materialidade em que as imagens são veiculadas/expostas, seja pela maneira distinta como são experimentadas pelo leitor/observador. Diante da ilustração, o leitor tem em suas mãos a imagem impressa no livro; já diante de uma obra de arte visual, o espectador pode dela se aproximar e, muitas vezes, necessita se afastar para visualizá-la. A materialidade também interfere na experiência. Por isso a fruição estética da pintura é mais efetiva quando exercida de modo direto, presencialmente diante da obra, enquanto a da ilustração é referenciada a um texto e afetada pelo processo de reprodução.

Nodelman (2014) tem se dedicado há anos ao estudo das relações entre o texto visual e o texto imagético, Segundo o autor, um dos fatores que difere a ilustração das demais obras de artes visuais é o fato de que, em um livro ilustrado, a imagem deve estimular o espectador a virar a página e assim continuar a leitura. Daí a necessidade de haver um elemento que possa ser tanto visual quanto verbal, que exerça a função de virador de página, da mesma forma que, ao final de um capítulo de um romance, geralmente os



NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO  
EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

Me. Mirella Spinelli  
Dra. Andréa Vilela

autores elaboram uma situação de suspense para que estimule a continuação da leitura. (NODELMAN *apud* NIKOLAJEVA, 2014, p.211).

Segundo Oliveira, a importância de produções de qualidade que possibilitem às crianças e aos jovens a ampliação dos significados e o alcance lúdico e simbólico de um livro é crucial, por ser a ilustração uma primeira aproximação entre a criança e o livro ilustrado. Vem daí a relevância de uma produção de ilustrações de qualidade para livros infantis e didáticos, e os riscos que a formação dos primeiros contatos artísticos se dê por meio de imagens de cunho colonizador e, por vezes, vulgar, como as apresentadas em algumas histórias em quadrinhos, seriados de TV, dentre outros. (OLIVEIRA, 2008).

Podemos então considerar que numa ilustração a existência ou não da “aura” desta imagem irá variar se a analisarmos a partir do seu original ou de sua aplicação em um livro. Rui de Oliveira, ao refletir quanto à produção de ilustrações e suas relações com o texto, apresenta a ideia de que “a arte de ilustrar se localiza mais na sombra do que nos aspectos simbólicos da palavra. [...] a ilustração não origina-se diretamente no texto, mas de sua aura”. (OLIVEIRA, 2008, p.32). Desta forma ele desloca o conceito de aura da imagem para o texto uma vez que ambos estão profundamente interligados quando se trata da produção de ilustrações.

Em outro livro ilustrado por Nelson Cruz a partir de um texto de Alfredo Bosi, *Os Trabalhos da Mão* (2017), a ilustração criada a partir da pintura de Johannes Vermeer, *A rendeira* (Figura 4), realizada aproximadamente entre os anos de 1665-1670, é apresentada ao leitor em três diferentes páginas.

NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO  
EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

Me. Mirella Spinelli  
Dra. Andréa Vilela

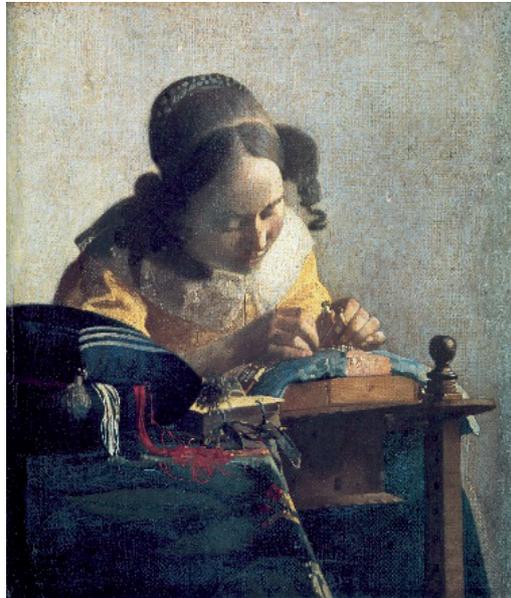


Figura 4. A rendeira, Johannes Vermeer, 1665-1670, 24cmx21 cm, óleo sobre madeira, Museu do Louvre. Paris.

Fonte: A Rendeira [s.d.].

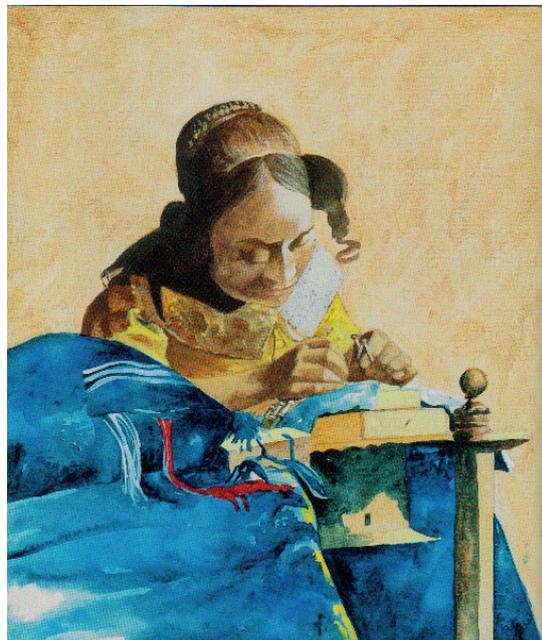


Figura 5. A rendeira, Nelson Cruz, 2017, aquarela.

Fonte: Bosi e Cruz (2017).

NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO  
EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

Me. Mirella Spinelli  
Dra. Andréa Vilela

Vermeer (1632-1675) pintou poucas obras durante sua vida. Sua pintura era meticulosa na reprodução de texturas, cores e formas de extrema suavidade nos contornos e passagens tonais pouco contrastantes. Além disso, seus temas, quase sempre, caracterizavam-se por representações de cenas de interiores e afazeres domésticos de pouca relevância.

A primeira vez que a ilustração, feita a partir dessa obra, aparece é na página um do livro. Ocupando toda a página, situada à direita, sem textos, a ilustração parece convidar o leitor a “entrar no livro” e iniciar a leitura. Para a elaboração de um bom sistema visual de leitura da ilustração, Nikolajeva e Scott consideram que as páginas com numeração par são aquelas em que a imagem apresenta uma determinada situação para o leitor. As páginas com numeração ímpar “interrompem” a proposição apresentada anteriormente para que desta forma o leitor seja motivado a virar a página e dar prosseguimento à leitura (NICKOLAJEVA; SCOTT, 2014, p.210).

Na ilustração *A rendeira*, de Nelson Cruz (Figura 5), os elementos presentes no primeiro plano da imagem foram transformados em uma sobreposição de manchas de aquarela em variadas tonalidades de azul. O foco determinado pelo ilustrador concentra-se na figura feminina, em seu rosto igualmente absorto e nos olhos focados na realização do trabalho. As mãos da moça encontram-se quase no centro geométrico da página, atraindo o olhar do leitor, o que pode indicar e reforçar, desde a primeira imagem, o tema do ensaio. Ao virar a página, o leitor encontra a mesma imagem, agora situada na página par (número dois). Desta vez, a ilustração é apresentada apenas em seu esboço inicial, a lápis (Figura 6).



Figura 6. *A rendeira*, Nelson Cruz, 2017, grafite.  
Fonte: Bosi e Cruz (2017).

NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO  
EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

Me. Mirella Spinelli  
Dra. Andréa Vilela

O desenho é um croqui cujo primeiro plano é menos definido ainda e há apenas a preocupação com a marcação tonal de área de luz e área de sombra. Estaria esse desenho expondo ao leitor as entranhas da ilustração finalizada, da página anterior, como se fosse a estrutura revelada? Seria possível pensar essa dupla apresentação como uma espécie de lembrete de que a própria ilustração é, também, um trabalho com dimensão manual? Ao leve e rápido grafismo do desenho contrapõe-se a escura tipologia do título do livro na página oposta, atraindo o olhar do leitor. Na terceira vez em que a ilustração aparece, está situada numa página par (número 38) e é a mesma, em aquarela (Figura 23), usada nas páginas iniciais de abertura do livro. O trabalho realizado pela figura feminina é representado de maneira quase simétrica ao texto que está situado na página ímpar, ao lado. Neste momento, não são apresentadas novas sugestões ou possibilidades de leitura: a imagem reforça o texto e o texto reforça a imagem.

Enquanto a técnica reprodutiva desliga o reproduzido do campo da tradição (BENJAMIN, 2014, p.58), devemos levar em conta que o ilustrador Nelson Cruz, ao criar imagens especificamente para o livro *Os Trabalhos da Mão*, não se encontrava diante dos originais das obras por ele selecionadas. Também ele partiu da observação de cópias, provavelmente impressas ou digitalizadas. Ao criar duas ilustrações usando técnicas distintas e aplicando-as em partes igualmente distintas do mesmo livro, o ilustrador não pretendia apenas reproduzir a pintura original criada por Vermeer.

Nelson Cruz apresenta assim um paradoxo, pois ao criar a partir da referência a um outro trabalho, ele mesmo concebe dois outros trabalhos originais. O primeiro é sua interpretação em aquarela e o segundo, o desenho em grafite. As ilustrações serão multiplicadas quando impressas nos milhares de livros, mas o ilustrador conserva para si o original por ele criado. Ao arquivar consigo o desenho (ou a pintura original) da qual milhares de outras cópias serão reproduzidas nos livros, ele assegura a importância aurática do original? É possível propor a indagação de que se esta não seria uma maneira de a ilustração recuperar sua aura, da maneira entendida por Walter Benjamin. Nelson Cruz considera que o livro é hoje o suporte para ele exercer a sua arte, deixando clara a pouca distinção entre a imagem que é criada para ser multiplicada e a produção de seus originais.



NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO  
EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

Me. Mirella Spinelli  
Dra. Andréa Vilela

### Considerações finais

Na discussão que se levanta acerca do lugar que ocupa a ilustração no campo das artes visuais torna-se relevante indagar como se dá o equilíbrio entre a expressão individual do artista-ilustrador e a atenção ao outro para quem um trabalho de ilustração será destinado, seja uma ilustração narrativa ou de outra natureza. Nessa equação entram ainda os meios pelos quais a ilustração será vinculada e a finalidade para que foi criada, o que acrescenta outras questões como, por exemplo, a preocupação com a disposição de imagens e texto para favorecer a sequencialidade de uma narrativa. A expressão individual do artista seria responsável pela caracterização do estilo de cada ilustrador, que usa de recursos ligados às linguagens artísticas como ferramentas para suas criações.

Nelson Cruz assume a ilustração como uma modalidade expressa relacionada ao campo das artes aproximando sua produção à de artistas que fizeram parte da sua formação como sujeito criador. Em seu trabalho se vale de recursos que apontam para tal proximidade, mas quem também, que passam a caracterizar sua produção como ilustrador. Ao recorrer à citação como um recurso de criação de sentido em suas ilustrações, não só presta homenagem aos mestres cujos trabalhos conheceu estampados em livros como, também, passa a trazer tal recurso como uma das particularidades que dão corpo à sua produção poética.

Ilustradores como Nelson Cruz apontam com seus trabalhos caminhos para firmar a ilustração como uma modalidade expressiva ligada às artes mas detentores de códigos próprios. Seus processos demonstram que o lugar da ilustração está numa textualidade visual e poética. Ela cabe onde haja espaço para a construção de narrativas que abram a possibilidade de uma leitura, numa via de mão dupla, entre o artista e o outro.

### REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. 1. ed.. Editora Hedra Ltda, 2017. E-book. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/405681836/Magia-e-Tecnica-Arte-e-Politica-Obras-escolhidas-Vol-1>. Acesso em: 27 fev. 2020.



NELSON CRUZ NARRADOR: A CITAÇÃO COMO RECURSO  
EXPRESSIVO DE CRIAÇÃO DE SENTIDO

Me. Mirella Spinelli  
Dra. Andréa Vilela

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2015.

COMPAGNON, Antoine. *O Trabalho da Citação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

CRUZ, Nelson. *Chica e João*. Coleção Histórias para contar histórias, Belo Horizonte: Formato Editorial Ltda, 2000.

GOMBRICH, Ernst Hans. *Arte e ilusão*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1986.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

OLIVEIRA, Rui. *Pelos jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2008.